Tomada de consciência – PArte II

Bom dia! Essa é a proposta que usaremos em nossa vídeo-aula, às 8h20, pelo link abaixo:

<https://meet.google.com/xyk-buwh-owi>

Vamos analisar os textos e vídeos que ali foram usados e ver as possibilidades de respostas que eles nos traziam.

Sendo assim, estejam com o texto abaixo em mãos e vamos ao trabalho. Na prática, vamos terminar o debate de ontem.

**João Grilo:** Ah isso é comigo. Vou fazer um chamado especial, em verso. Garanto que ela vem, querem ver? *(Recitando.)*

Valha-me Nossa Senhora, Mãe de Deus de Nazaré! A vaca mansa dá leite, a braba dá quando quer. A mansa dá sossegada, a braba levanta o pé.

Já fui barco, fui navio, mas hoje sou escaler. Já fui menino, fui homem, só me falta ser mulher.

**Encourado:** Vá vendo a falta de respeito, viu?

**João Grilo:** Falta de respeito nada, rapaz! Isso é o versinho de Canário Pardo que minha mãe cantava para eu dormir. Isso tem nada de falta de respeito!

Já fui barco, fui navio, mas hoje sou escaler. Já fui menino, fui homem, só me falta ser mulher. Valha-me.

Nossa Senhora, Mãe de Deus de Nazaré.

Cena igual à da aparição de Nosso Senhor, e Nossa Senhora, A compadecida, entra.

**Encourado** *(com raiva surda)*: Lá vem a compadecida! Mulher em tudo se mete!

**João Grilo:** Falta de respeito foi isso agora, viu? A senhora se zangou com o verso que eu recitei?

**A Compadecida:** Não, João, porque eu iria me zangar? Aquele é o versinho que Canário Pardo escreveu para mim e que eu agradeço. Não deixa de ser uma oração, uma invocação. Tem umas graças, mas isso até a torna alegre e foi coisa de que eu sempre gostei. Quem gosta de tristeza é o diabo.

**João Grilo:** É porque esse camarada aí, tudo o que se diz ele enrasca a gente, dizendo que é falta de respeito.

**A Compadecida:** É máscara dele, João. Como todo fariseu, o diabo é muito apegado às formas exteriores. É um fariseu consumado.

**Encourado:** Protesto.

**Manuel:** Eu já sei que você protesta, mas não tenho o que fazer, meu velho. Discordar de minha mãe é que eu não vou. (...)

Fonte: *O auto da Compadecida*. 15 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1979.